

ESPORTES

SÉRIE D Entenda por que o duelo entre Gama e São José-RS pode ser definido pela defesa. Alviverde faz mistério no setor

A sete chaves

RAFAEL LINS*

Jogos eliminatórios têm um mantra: não sofrer gol. Adversários amanhã, às 16h, no Estádio Bezerrão, no confronto de volta das quartas de final da Série D do Campeonato Brasileiro, Gama e São José-RS se equivalem na comparação entre as defesas menos vazadas da última divisão. Cada time buscou a bola 13 vezes na própria rede. Ambos dividem com o Uberlândia o status de piores retaguardas entre os oito candidatos ao acesso. O Nacional-AM é o pior, com 14. Goiatuba-GO e ASA-AL, os mais seguros com 10. O desafio amanhã é resistir.

Houve empate por 1 x 1 na partida de ida no Estádio Passo d'Areia, em Porto Alegre. Nova igualdade levará a disputa para os pênaltis. Portanto, passar ileso no segundo round pode ser meio caminho andado para a vaga na Série D de 2027. Daí o mistério do técnico Luiz Carlos Souza com a defesa. Na entrevista coletiva de ontem, o comandante alviverde fez suspense. Titular nos últimos dois jogos, Wellington vinha sendo utilizado. Entretanto, Zulu, dono da posição, pode retornar de lesão após duas semanas. Também na defesa, ele não confirma a escolha do lateral esquerdo. Gabriel Lima e Lucas Piauí se revezaram na posição durante a Série D e



não há certeza do titular para o jogo. “Temos jogadores voltando de lesões, mas que ainda não podem jogar 90 minutos. Zulu e David

Lucas estarão disponíveis na partida, mas ainda não decidi como irei utilizá-los. Pela lateral esquerda, Gabriel Lima e Lucas Piauí vêm

se revezando na posição por toda a temporada. Utilizarei aquele que for conveniente com a situação do jogo. Gabriel é mais ofensivo, tem maior apoio no ataque. Enquanto o Lucas é mais equilibrado”, afirmou Luis. Questionado sobre os gols sofridos pelo Gama no ano, Luis Carlos ativou o modo sincero: “Perdemos apenas três jogos na temporada. Tomamos apenas um gol de contra-ataque na derrota contra o Rio Branco-RS. Em relação à bola aérea, na maioria das vezes, é a única estratégia imposta pelo adversário para fazer gol. Nem sempre precisamos aprender uma lição com os resultados, já que eles foram satisfatórios em grande parte da temporada”, respondeu o treinador. O gol de empate do São José na semana passada foi de cabeça. Wellington disputa posição com Zulu. Um deles atuará ao lado de Darlan. “Eu não sou pago para jogar. Sou pago para treinar. Se eu jogo ou não, essa decisão é do técnico, mas sempre estarei pronto para ajudar a equipe quando for necessário e acho que tive bons momentos quando foi preciso eu entrar em campo”, afirmou o titular na partida passada.

Quartas de final
15/8 - Hoje
17h CSA-AL x Uberlândia-MG
Ida: 0 x 1
16/8 - Amanhã
16h Gama x São José-RS
Ida: 1 x 1
17h ASA-AL x Goiatuba
Ida: 0 x 0
17h ABC-RN x Nacional-AM
Ida: 2 x 1

“No elenco, todo mundo se ajuda, do mais novo ao mais velho. Mas acho que é uma obrigação dos mais experientes ajudarem os mais jovens, assim como fizeram comigo no meu início da minha carreira. Fico muito feliz em poder auxiliá-los e também por ouvirem e respeitarem os mais experientes”, destacou.

SÉRIE A2 FEMININA

Minas inicia o duelo com Ação pelo acesso à elite

MEL KAROLINE*

Mais uma vez, o Minas Brasília chega ao momento decisivo da temporada: os confrontos para o acesso. Hoje, o clube candango enfrenta o Ação, em Várzea Grande (MT), às 16h, no primeiro desafio pela vaga direta à Série A1 do Brasileiro. As Minas colocam à prova os frutos colhidos na boa primeira fase da competição para manter-se vivo no mata-mata nacional.

Com 12 anos representando o DF na modalidade, o Minas desfrutou uma época de figurar na prateleira mais alta do futebol. Em 2018, o representante da capital conquistou o marco inédito para o quadradinho: levantou a taça da segunda divisão e carimbou o acesso à Série A1 com um time 100% de atletas nascidas em Brasília. Foram três edições entre os melhores times do Brasil (2019, 2020 e 2021). Desde 2012, as irmãs Nayara

e Nayeri Albuquerque trabalham para investir no futebol feminino local. Desde a queda para a segunda divisão em 2021, o clube passou por diversas reestruturações com comissões técnicas e jogadoras. Após cinco anos na luta, estão perto de concretizar um projeto que há dois anos vem sendo lapidado. A chegada da Kathleen Azevedo e o amadurecimento das jogadoras do grupo faz o torcedor sonhar com a vaga.

Para Rubi, uma das mais experientes do elenco, a ansiedade deu espaço para a gratidão e o privilégio de fazer parte da história do Minas. “Quando cheguei em 2023, eu tinha o propósito de ajudar a recolocar o clube na elite. De lá pra cá, vivi várias versões do Minas, com diferentes momentos e muitos aprendizados”, explicou.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima



A goleira do Minas Brasília é a segurança do time na luta para subir

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**

Inscrição e maiores informações

Local:
em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

12/10
a partir das 7h